



me *The Gold Rush*. Dois anos mais tarde, confiou a Sternberg a direção de *The Sea Gull* com uma de suas estrêlas preferidas, Edna Purviance.

Não conseguindo concretizar o projeto que havia estudado com Mary Pickford, um filme que comportava maravilhosas possibilidades visuais, isto é, o mundo tal qual uma jovem cega julgava que fôsse, aceitou a proposta da Metro Goldwyn Mayer para dirigir oito filmes, o primeiro dos quais foi *The Exquisite Sinner* (Ele e a Cigana), 1925, porém, com a interrupção do segundo, *Heaven on Earth*, o contrato foi amigavelmente extinto.

O filme produzido por Chaplin, *The Sea Gull*, jamais foi distribuído comercialmente, circulando três versões sobre esse fato: 1) Chaplin não compreendeu o filme; 2) Eve Sothern, como atriz, eclipsava Edna Purviance; 3) Chaplin não teria gostado que Sternberg tivesse preparado a "preview" do filme em Beverly Hills sem seu consentimento. Após os problemas com este filme, Sternberg seguiu para a Europa e, quando voltou, foi convidado pela Paramount para o cargo de assistente de direção. Permaneceu durante oito anos nesta empresa, onde fez a maior parte de seus melhores filmes, descobrindo, inclusive, Marlene Dietrich — e conquistando fama mundial.

Quando a Paramount

teve problemas com o filme de Frank Lloyd, *Children of Divorce* (Filhos do Divórcio), 1927, interpretado por Gary Cooper, Clara Bow e Einar Hanson, B. P. Schulberg convidou-o para supervisionar a montagem. Sternberg propôs, além da remontagem, a filmagem de cenas adicionais e a modificação da história. Metade do filme foi eliminada e as filmagens adicionais realizadas em três dias. O trabalho de Sternberg nesse filme destruiu a sua imagem de "intratável", e Schulberg pensou em dar-lhe a direção de um projeto de importância. Assim surgiu *Underworld* (Paixão e Sangue), 1927, com base num argumento de Ben Hecht, sobre os gangsters de Chicago, que influenciou todos os filmes policiais americanos que se seguiram.

Um dos trabalhos mais importantes de Sternberg é *Der Blaue Engel* (O Anjo Azul), realizado em Berlim, para a UFA, em 1930. Erich Pommer, chefe de produção da UFA, queria assegurar o sucesso de Emil Jannings em seu primeiro filme falado. Sternberg foi chamado a Berlim e lhe ofereceram a direção da versão cinematográfica do romance de Heinrich Mann (irmão de Thomas Mann), "Professor Unrat", um violento ataque à Alemanha imperial. Sternberg aceitou a oferta, introduzindo modificações no argumento. Escolhido o intérprete masculino, resta-

va a personagem de Lola-Lola. Pommer queria Lucie Mannheim; Jannings tentava impor Brigitte Helm e Mann a sua amiga Trude Hesterberg. Certa noite, assistindo a peça "Zwei Kravatten", onde tinha ido para observar o ator Hans Albers, indicado para o papel de Mazzeppa, Sternberg descobriu a Lola-Lola que procurava: Marlene Dietrich.

O título do filme foi alterado, de *Professeur Unrat* para *Der Blaue Engel* (o cabaré onde Lola-Lola trabalhava), e ao ser exibido provocou intensas repercussões, devido às declarações de um conhecido industrial e diretor da UFA, Alfred Hugenberg, que afirmava existirem semelhanças entre o professor e a sua própria vida. Inútilmente tentou impedir a exibição comercial do filme. publicou artigos na imprensa contra Mann e Pommer, porém *Der Blaue Engel* chegou aos cinemas. Pouco antes da estréia, Sternberg retornara aos Estados Unidos e sugeriu à Paramount que contratasse Marlene Dietrich que, na noite da "preview", embarcava para a América. Corria o ano de 1930. Iniciava-se a longa associação artística de Sternberg e Dietrich, da qual resultaram sete filmes: *Der Blaue Engel*; *Morocco* (Marrocos), 1930; *Dishonored* (Desonrada), 1931; *Shanghai Express* (O Expresso de Changai); *The Blonde Venus* (A Vênus Louca), 1932; *The Scarlet Empress* (A Imperatriz Ga-

lante), 1934, e *The Devil is a Woman* (Mulher Satânica), 1935.

Sternberg possui uma longa e expressiva filmografia, onde se destacam, ainda, *The Docks of New York* (Docas de Nova York), 1928; *An American Tragedy* (Uma Tragédia Americana), 1931, baseado no conhecido romance de Theodore Dreiser, que Eisenstein, quando esteve nos Estados Unidos pretendia filmar; *Crime and Punishment* (Crime e Castigo), 1935, extraído do romance homônimo de Dostoievski, várias vezes filmado; *The Shanghai Gesture* (Tensão em Changai), 1941.

Seus últimos filmes foram *Jet Pilot* (Estradas do Inferno), 1951, produção americana com John Wayne e Janet Leigh; *Macao* (Macao), 1952; *Anatahan* ou *The Saga of Anatahan*, 1953, realizado no Japão.

Sternberg presidiu o Júri Oficial (longa metragem) do II Festival Internacional do Filme, Rio de Janeiro, 1969. (AS e MES).

Sylvie

Morreu em janeiro último, aos 85 anos de idade a atriz francesa Sylvie, que em 1965, no I Festival Internacional do Filme do Rio de Janeiro, conquistou o prêmio de melhor interpretação feminina por sua interpretação no filme de René Allio, *La Vieille Dame Indigne* (A Velha Dama Indigna).



A Sra. Indira Ghandi entre Rossana Ghessa e Ruy Pereira da Silva, quando o Primeiro Ministro da Índia recebia do Delegado brasileiro uma coleção de "Brasil Cinema", publicação do INC.

Sylvie nasceu em Paris, a 3 de janeiro de 1885. Fêz teatro durante aproximadamente 50 anos. No cinema estreou em 1912, em *Britannicus*. Atuou em mais de 60 filmes entre os quais: *Germinal* (Germinal ou Uma Greve Violenta), 1913; *Roger la Honte*, 1922; *Crime et Châtiment*, 1935; *Un Carnet de Bal* (Um Carnet de Baile), 1937; *L'Esclave Blanche* (A Escrava Branca), 1939; *Marie Martine*, 1942; *Le Corbeau* (Sombra do Pavor), 1943; *L'Idiot* (O Idiota), 1946; *Il Piccolo Mondo di Don Camillo* (O Pequeno Mundo de Dom Camilo), 1951; *Thérèse Raquin* (Teresa Raquin), 1953; *Ulysse* (Ulisses), 1954; *Michel Strogoff* (Miguel Strogoff), 1956; *Le Miroir à Deux Faces* (O Espelho de Duas Faces), 1958; *Cronaca Familiare* (Dois Destinos), 1962.

Festival Mar Del Plata

Macunaima, de Joaquim Pedro de Andrade, indicado pelo INC, representou o Brasil na parte competitiva do Festival Internacional de Mar del Plata, Argentina, realizada de 5 a 15 de março último. A Delegação brasileira, chefiada pelo Presidente do Instituto Nacional do Cinema, Dr. Durval Gomes Garcia, incluiu também os atores Jardel Filho, Rossana Ghessa, Irma Alvarez, Maria Pompeu, o Dire-

tor da Rádio Ministério da Educação e Cultura, Sr. Avelino Henrique dos Santos, e os jornalistas Joaquim Menezes, Luiz Alípio de Barros, Eduardo Nova Monteiro. No Mercado do Filme foi exibido o filme de George Jonas *A Compadecida. A Última Ceia Segundo Ziraldo*, curta metragem de Rodolfo Neder, participou da Sessão Informativa.

Jiri Trnka

O cinema tcheco perdeu um dos seus mais célebres realizadores: Jiri Trnka, falecido a 30 de dezembro de 1969, em Praga. Pintor e escritor, criador dos filmes de marionetes que tanto êxito obtiveram em mostras internacionais, nasceu a 24 de fevereiro de 1912, em Plzen. Desde muito jovem vinculou-se ao marionetista Josef Skupa, professor de desenho no Liceu de Plzen. De 1929 a 1935 estudou na Escola de Belas-Artes, em Praga. Por algum tempo dirigiu um teatro de marionetes. Em 1945, realiza dois desenhos animados: *Zasadil Dedek Repu e Zviratka a Petrovsti*. No ano seguinte encarrega-se da direção dos estúdios de desenhos animados de Barrandov. Após realizar outros desenhos animados (*Darek, Perak a SS*, 1946) dedica-se definitivamente aos filmes de marionetes: *Spalicek*, 1947; *Cisaruv Slavik*, 1948; *Pisen Prerie*; *Roman S Basou*, 1949; *Bajaja*, 1950; *Cer-*

tuv Mlyn, 1951; *Stere Povesti Ceske* (Velhas Lendas Tchecas), 1953; *Dva Mrazici*, 1954; *Osudy Dobrego Vojaka Svejka*, 1955; *Cirkus Hurvinek*, 1956; *Sen Noci Svatojanske* (Sonho de uma Noite de Verão), 1958. Na área do cinema com atôres fêz a cenografia de *Cisaruv Pekar*, de Martin Fric, 1952, e de *Byl Jednou Yeden Kral*, de Borivoj Zeman, 1954, e o vestuário de *Jan Hus*, 1954 e *Jan Zizka*, 1955, ambos de Otakar Vavra. Jiri Trnka ilustrou muitos livros, especialmente infantis, editados também em idiomas estrangeiros. (MES)

Festival de Nova Déli

Quelé do Pajeú representou o Brasil, com êxito incomum, no IV Festival Internacional do Filme, da Índia, realizado em Nova Déli, de 5 a 18 de dezembro último. Segundo o Embaixador Wladimir do Amaral Murinho, em relato ao INC, o filme foi projetado 15 vezes durante a mostra e, embora não conquistasse prêmios, situou-se entre os favoritos do público e da crítica. O Grande Prêmio (Pavão de Ouro) foi atribuído a *The Damned*, produção italo-americana dirigida por Luchino Visconti, e o Prêmio de Melhor Direção (Pavão de Prata), a *Smesny Pan*, de Karel Kachyna, Tchecoslováquia.

Na oportunidade, o Embaixador Wladimir Mur-

inho estabeleceu contatos para uma possível Mostra do Cinema Brasileiro, que incluiria os filmes *Panorama do Cinema Brasileiro* (longa metragem produzido pelo INC), *Macunaima*, *O Dragão da Maldade Contra o Santo Guerreiro*, *As Amorasas, Brasil, Ano 2000*, *Quelé do Pajeú* e *Fome de Amor*, que durante três meses percorreria as cidades de Poona, Bombaim, Madras, Calcutá, Jaipur, Chandergah e, finalmente, Nova Déli.

Presos a compromissos o diretor de *Quelé do Pajeú*, Anselmo Duarte e Tarcísio Meira não puderam integrar a Delegação brasileira, que foi constituída apenas pelo produtor do filme em competição, Ruy Pereira da Silva, e pela atriz, Rossana Ghessa.

Ruy Pereira da Silva trouxe ótima impressão do Festival de Nova Déli, "muito bem organizado, mesmo se o considerarmos em paralelo com as principais mostras européias". As principais sessões tiveram lugar "no Vigyan Bhawan, o magnífico Palácio de Convenções e Congressos, e no Mavlankar Hall. O Júri Internacional, presidido pelo cineasta, Raj Kapoor (Índia), teve entre seus integrantes Leopoldo Torre Nilsson (Argentina), John Russell Taylor (Inglaterra) e Jerzy Toeplitz (Polônia)".

Paralelamente, realizou-se em sala menor do Vigyan Bhawan o Simpósio Internacional do Filme,